

Capítulo 12

O que podemos fazer?

Como esta discussão devia tornar claro a todos os que a seguiram com atenção, a conclusão de Antonio Socci é correcta: [Q]ue há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é uma certeza. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”³⁰⁹ Mas o que podemos nós fazer sobre isso? Mesmo sabendo que o Vaticano está na posse de um texto escondido do Terceiro Segredo de Fátima que recusa divulgar, e que certos membros do aparelho de Estado do Vaticano poderão ter considerado “não autêntico”, não estaremos desprovidos de força para fazermos alguma coisa, a não ser lamentar a situação e esperar pelas consequências funestas que são certamente descritas neste texto oculto? Que via teremos nós para apressar a sua divulgação?

Em primeiro lugar, devemos ter presente que a Igreja Católica não é uma instituição humana qualquer. O Espírito Santo guia a Igreja para os fins que Deus estabeleceu desde a eternidade. Um desses fins é o cumprimento final da Mensagem de Fátima. Foi a própria Nossa Senhora de Fátima que prometeu: “Por fim, o Meu Imaculado Coração *triumfará*. O Santo Padre *consagrar-me-á* a Rússia, que se *converterá*, e *será concedido* ao mundo algum tempo de paz.” São estas as palavras da Mãe de Deus, precisamente como são citadas no comentário do Vaticano sobre Fátima.³¹⁰ E as palavras da Bem-Aventurada Virgem Maria significam o que dizem, e, vindas de quem vêm, são uma predição infalível do que irá acontecer, apesar dos desígnios em contrário de certas pessoas.

Voltamos, finalmente, ao tema da Consagração da Rússia. A Mensagem de Fátima, incluindo a parte que ainda está oculta, cumprir-se-á. E cumprir-se-á quando a Rússia for consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Mas, entretanto, devemos já estar a viver pelo menos no princípio do que Nossa Senhora profetizou

³⁰⁹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 173.

³¹⁰ *Mensagem*, p. 16.

nas palavras que certamente explicam a visão do “Bispo vestido de branco”. A questão é: quanto mais sofrimento a Igreja e o mundo terão de suportar até que o Papa faça o que a Santíssima Virgem pediu? Teremos primeiro que ver a aniquilação de nações – de que Nossa Senhora já no Segundo Segredo nos avisou – antes que se realizem as promessas de Fátima? Será a visão do Terceiro Segredo a descrição de um mundo destruído, pós-apocalíptico, em que um Papa ferido e andando com dificuldade é perseguido e morto fora das ruínas de Roma? Estaria o Papa S. Pio X a falar desta mesma cena, quando revelou que lhe tinha sido dada uma visão de um futuro Papa a fugir da Cidade Eterna por entre os corpos dos seus irmãos?³¹¹

Rejeitando a asserção de Bertone e dos seus colaboradores, de que as profecias de Fátima pertencem inteiramente ao passado, Socci traçou um paralelo de esperança entre o Terceiro Segredo e o famoso “sonho dos dois pilares” de S. João Bosco. Nessa visão, o santo-profeta viu que um sucessor de um Papa morto durante uma grande batalha conseguiu conduzir a Igreja para um porto seguro, entre os dois pilares da Eucaristia e do Imaculado Coração. E assim será, disse Socci – assim como todos os “Fatimistas” – quando a Rússia for finalmente consagrada e o Imaculado Coração triunfar. Quando se fizer a Consagração, será um testamento ao poder do Papado como instrumento divino da graça mediada ao mundo através de Maria, produzindo uma vitória ainda maior do que a de Lepanto, contra o Islão. Socci chamou a esta vitória futura – e todos os Católicos com esperança concordarão com ele – “uma mudança extraordinária no mundo, um derrube da mentalidade que domina a modernidade, provavelmente no seguimento de acontecimentos dramáticos para a humanidade.” O Triunfo do Imaculado Coração significará também o fim da crise eclesial presente, que o Papa Paulo VI lamentou de forma tão dramática com a sua referência ao “fumo de Satanás” na Igreja depois do Concílio Vaticano II. Como Socci escreveu, o triunfo do Imaculado Coração de Maria trará

uma ‘conversão’ clara à ortodoxia doutrinal, depois dos assustadores desvios que se seguiram ao Concílio [e] também um regresso à adoração e, portanto, um regresso à liturgia bi-milenar da Igreja... [Uma] face da Igreja diferente

³¹¹ Repetindo o que já citámos: “Vi um dos meus sucessores a fugir por sobre os corpos dos seus irmãos. Refugiar-se-á algures sob um disfarce; e depois de uma curta ausência sofrerá uma morte cruel. A maldade presente do mundo é só o começo de tribulações que devem ter lugar antes do fim do mundo.” Yves Dupont, *Catholic Prophecy. The Coming Chastisement* (Rockford, Illinois: Tan Books and Publishers, Inc., 1970), p. 22.

da de hoje: mais religiosa que mundana, mais mendicante da graça da salvação vinda de Deus do que ocupada com os seus próprios planos e projectos... Uma Igreja que espera tudo de Cristo, e não da capacidade política, do activismo e da mania do *aggiornamento*...³¹²

É evidente que esta realização gloriosa, embora inevitável, não poderá acontecer sem a participação dos fiéis. Deus quis utilizar instrumentos humanos para alcançar os fins da Sua Igreja, e Ele não irá impor as Suas graças sem a colaboração do súbdito humano, actuando livremente. Como Frère Michel explicou em 1985, é provável que a Consagração da Rússia não seja feita antes de se fazer reparação pelo insulto a Cristo e à Sua Bem-Aventurada Mãe, cometido por aqueles que esconderam a profecia do Terceiro Segredo – e, pior ainda, fizeram-no em desobediência directa à “ordem expressa de Nossa Senhora” para que fosse revelado em 1960.³¹³

S. Paulo advertiu os membros da Igreja: “Não abafeis o espírito. Não desprezeis as profecias, mas ponde antes à prova todas as coisas; conservai aquilo que é bom.”³¹⁴ Na sua *Summa Theologiae*, S. Tomás de Aquino, o maior de todos os Doutores da Igreja Católica, observou que Deus envia os Seus profetas em todas as épocas da história da salvação “não, de facto, para declarar uma qualquer doutrina nova, mas para a orientação dos actos humanos” – ou seja, para dizer aos homens o que devem fazer para salvar as suas almas.³¹⁵ Desprezar os profetas que Deus nos envia para nos corrigir é atrair a retribuição divina. Já em 1957 a Irmã Lúcia avisava que ignorar a mensagem profética da Virgem de Fátima significa que “já não podemos esperar nenhum género de perdão do Céu, porque nos manchámos com aquilo que o Evangelho chama um pecado contra o Espírito Santo. Não podemos esquecer que Jesus Cristo é um Filho muito bom e que não deixará que a Sua Santa Mãe seja ofendida e desprezada.”³¹⁶ E, como Socci realçou com justeza, censurar parte do Terceiro Segredo por razões de prudência humana foi um acto de “superbia” – de soberba:

³¹² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 127.

³¹³ Discurso no Vaticano, no Augustinianum, no Domingo, 24 de Novembro de 1985. Este Sínodo Extraordinário abriu a Festa Litúrgica de S. João da Cruz.

³¹⁴ I Tess. 5:19-21.

³¹⁵ *Summa Theologiae*, II-II, Q. 174, Art. 6.

³¹⁶ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 109. Cf. também Francis Alban e Christopher A. Ferrara, *Fatima Priest* (Pound Ridge, New York: Good Counsel Publications, 1997, Segunda Edição), p. 298 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

Se a Madonna apareceu em Fátima, com um evento tão sensacional, precisamente para transmitir uma mensagem “tão melindrosa” e urgente à humanidade e à Igreja, como é que nós, Católicos, podemos “silenciá-La” e censurá-La, mantendo que a Sua mensagem “não se destina a ser tornada pública”? Não será um acto de *superbia* pretender que somos mais prudentes do que Aquela que é venerada como a “Virgem Prudentíssima”, e mais sábios do que Aquela que é definida como “Sede de Sapiência”? *Como é possível que considerações políticas, ou receio humano, tenham prevalecido sobre a obediência que é devida ao Céu?*³¹⁷

Como, de facto? Parece que a única reparação possível seria o Papa revelar inteiramente o que aqueles que pensam ser mais prudentes do que a *Virgo Prudentissima* esconderam. Porque o que eles esconderam é o que o próprio Deus concedeu para o bem temporal e eterno de todas as almas: um aviso sobre as consequências do pecado e da loucura humana, e com esse aviso o caminho da salvação.

Mas que papel podem desempenhar os Católicos em geral, para se chegar ao fim desta ocultação escandalosa da mensagem de salvação da Santíssima Virgem? O seu papel é triplo: oração, penitência e petição.

Oração

Antes de mais, os Católicos devem rezar a Deus, através de Maria, Mediadora de Todas as Graças, pela intenção da revelação total do Terceiro Segredo de Fátima e, com isto, a conversão da Rússia e o triunfo do Imaculado Coração de Maria. Como é que devemos rezar? A Virgem de Fátima prescreveu, acima de tudo, que se rezasse o Santo Rosário. Por diversas vezes, a Santíssima Virgem exortou os fiéis católicos a rezar diariamente o Rosário, ou pelo menos o terço, que Ela mencionou em cada uma das suas aparições na Cova da Iria:

13 de Maio de 1917: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.”

13 de Junho de 1917: “Quero... que rezeis o terço todos os dias.”

13 de Julho de 1917: “Continuem a rezar o terço todos os

³¹⁷ Ibid., p. 37.

dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.”

19 de Agosto de 1917: “Quero... que continueis a rezar o terço todos os dias.”

13 de Setembro de 1917: “Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra.”

Finalmente, em 13 de Outubro de 1917, dia do Milagre do Sol, a Senhora identificou-se como Nossa Senhora do Rosário: “Sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o terço todos os dias.” A Irmã Lúcia passou as décadas seguintes a dizer a quem a ouvisse, em conversas, cartas e outros escritos, que o terço é uma arma espiritual indispensável no meio do caos e da “desorientação diabólica” que já começava a espalhar-se pelo mundo, até mesmo quando as aparições de Fátima estavam a chegar ao fim.

Penitência

Além das orações, os fiéis devem oferecer o que Nossa Senhora de Fátima também recomendou por várias vezes: penitência. Por outras palavras, os fiéis devem estar prontos a fazer sacrifícios, a suportar sofrimentos oferecidos a Deus pela intenção que desejam. Afinal, o que é a Paixão de Nosso Senhor se não um sacrifício penitencial de valor infinito, feito por Aquele que não cometera nenhum pecado? Se Quem era sem pecado ofereceu a penitência da Sua própria vida pela redenção dos pecadores, como podem os fiéis, todos eles pecadores, deixar de oferecer as suas modestas penitências pela intenção de que o Terceiro Segredo seja revelado na sua totalidade e que a Mensagem de Fátima se cumpra, para que as almas (incluindo as nossas próprias) sejam salvas e o mundo seja poupado ao castigo que tanto merece?

Os fiéis não devem esperar por alguma ordem das autoridades da Igreja para fazer penitência, porque Nosso Senhor já deu essa ordem por intermédio da Sua Bem-Aventurada Mãe. Como a Irmã Lúcia declarou à Igreja: “Não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas. Não! Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles. Por isso, agora é necessário que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual:

que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho.”³¹⁸

Petição

Finalmente, os fiéis devem enviar petições às autoridades da Igreja, começando pelos respectivos Bispos diocesanos e os sacerdotes das suas paróquias. Devem ainda enviar petições a outros membros da hierarquia, e, na medida do possível, comunicar as suas apreensões a outros Católicos através dos diversos meios de comunicação social. O Direito Canónico da Igreja reconhece abundantemente e garante o direito dos fiéis, em virtude do seu baptismo como Católicos, de endereçar petições à hierarquia e de comunicar uns com os outros sobre assuntos de importância para a Igreja, e hoje não há nenhum assunto de maior importância do que o Terceiro Segredo e a Mensagem de Fátima em geral.³¹⁹

Mas, acima de tudo, os fiéis devem enviar petições ao Papa, de acordo com o direito que Deus concedeu a cada membro da Igreja de recorrer directamente ao Sumo Pontífice.³²⁰ A petição pode ter muitas formas. Hoje é possível enviar ao Papa uma carta, um fax ou até mesmo um email para o endereço papal que o Vaticano estabeleceu (benedictxvi@vatican.va). Mas as petições ao Papa podem mesmo produzir o efeito desejado? Claro que podem. O impacto de talvez milhões de petições enviadas ao Papa não pode ser posto em dúvida. Por exemplo, é um facto histórico que as petições dos fiéis a nível mundial foram importantes em levar o Papa Pio XII a promulgar a definição dogmática infalível da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Da mesma maneira, ao promulgar o seu *motu proprio* a “libertar” a Missa em Latim e a declarar que “nunca tinha sido abrogada [proibida]” por Paulo VI, o Papa Bento XVI fez uma referência explícita às “insistentes petições destes fiéis...”³²¹

Foram, de facto, precisamente estas formas de petição e comunicação, incluindo o livro de Socci e as publicações do

³¹⁸ Alonso, *La Verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 106; para ver o texto em Português: <http://www.fatima.org/port/resources/cr19fuentes.asp>; Cf. *Fatima Priest*, p. 297 (também em <http://www.fatimapriest.com/Appendix3.htm>), em inglês.

³¹⁹ Cf. Cânones 212-228, 278, e 299, *Codex Iuris Canonici* (CIC), 1983.

³²⁰ Este direito foi definido dogmaticamente pelo Segundo Concílio de Lyon (1274; Dz. 466; D.S. 861) e pelo Primeiro Concílio do Vaticano (1870; Dz. 1830; D.S. 3063), e codificado adicionalmente no Cânone 221 do Código de Direito Canónico de 1983, promulgado pelo Papa João Paulo II.

³²¹ *Summorum Pontificum* (2007), Preâmbulo.

Apostolado de Fátima do Padre Gruner, que levaram o aparelho de Estado do Vaticano a revelar o que até agora revelaram da verdade. Onde estaríamos nós hoje, se Católicos como Socci e o Padre Gruner, por timidez ou respeitos humanos, não exercessem o seu direito de falar em defesa da verdade e se mantivessem silenciosos perante uma versão “oficial” que simplesmente não é credível? Recordemos as palavras do Papa S. Gregório Magno, citadas na Introdução a este livro: “É melhor que haja escândalos do que se suprima a verdade”. Recordemos também as palavras dramáticas do próprio Socci: “A Igreja não é uma espécie de seita ou uma quadrilha de mafiosos que exige de nós um código de silêncio. É, antes, a casa dos filhos de Deus, a casa da liberdade e da verdade.”³²² Como membros da casa dos filhos de Deus, os Católicos fracassariam no seu dever, e até pecariam, ao manterem o silêncio nestas circunstâncias. Como declarou o Papa S. Leão I: “Quem vê um outro no erro, e não faz por o corrigir, declara-se a si próprio como estando no erro.” O Papa Félix III ensinou o mesmo: “Não se opor ao erro é aprová-lo, e não defender a verdade é suprimi-la...”

Mas em que termos precisos devem os fiéis fazer uma petição? Em primeiro lugar, devem enviar uma petição ao Papa (e aos outros membros da hierarquia) para que seja revelado o texto oculto que está a ser suprimido pelo Secretário de Estado do Vaticano. Os membros da hierarquia, incluindo os do maior grau no Vaticano – incluindo até o próprio Papa – não podem ter motivos válidos para indeferir estas petições. Quanto à ideia de que, por meio de reserva mental, os que controlam o texto oculto podem continuar a negar a sua existência em boa fé, com base na sua opinião privada de que é “não autêntico,” reconhecamos que estamos perante uma tentativa vã de justificar a supressão ilícita de uma coisa que os fiéis têm o direito de conhecer, para a sua salvação temporal e eterna.

Os pastores da Igreja têm o dever perante Deus de nos dizer *tudo* o que a Mãe de Deus revelou em Fátima. Porque as Sagradas Escrituras ensinam que Deus escolheu cada pastor da Igreja, especialmente os Bispos e o Papa, para *zelar* pelos que estão ao seu cuidado. Um dos deveres dos zeladores da Igreja é precisamente alertar os fiéis para o que o então Cardeal Ratzinger revelou ser o tema do Terceiro Segredo: “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”. O Livro

³²² “Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘Vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007, em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

de Ezequiel lembra-nos que, antes de Deus castigar o Seu Povo, envia um zelador cuja obrigação é soar o alarme, para que os que escutarem o seu aviso possam evitar o castigo. O zelador que se mantém calado, porém, terá o sangue dos que estão perdidos nas suas mãos:

Quando tiver feito vir a espada sobre um país, e o povo desse país tomar um homem dos ínfimos dentre eles, e o constituir sentinela para vigiar sobre eles... Se a sentinela vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e o povo se não puser a salvo, e vier a espada e tirar a vida a um deles: este foi por certo surpreendido na sua iniquidade, mas eu pedirei contas do seu sangue à sentinela.³²³

Acontece que, pior que a sentinela que se mantém calada, estamos perante zeladores *que declararam positivamente que nenhum perigo se aproxima!* Pode alguém argumentar seriamente que Deus aprova esta conduta?

Portanto, a obrigação moral dos nossos zeladores eclesiais de revelar o Terceiro Segredo na sua totalidade não pode ser evitada por uma reserva mental qualquer. A Igreja e o mundo têm o direito de saber o que lhes foi escondido, e os zeladores têm um dever de imposição divina de o revelar. E também não podem argumentar que, como já conseguimos deduzir o conteúdo provável do Segredo, não há necessidade de um aviso da parte dos zeladores da Igreja. Pelo contrário, a Igreja e o mundo *precisam de ouvir as palavras da Santíssima Virgem, precisamente como Ela as disse*. Porque essas palavras transmitem sabedoria divina infalível e, certamente, conselhos específicos do Céu que, pela sua própria natureza, são absolutamente indispensáveis no mínimo pormenor. Além do que, se as autoridades da Igreja não revelarem o Segredo na totalidade, muitos fiéis serão levados a acreditar que não há mais nada a revelar.

Oração, penitência e petição. Para obter o que Deus promete, temos de *fazer* o que Ele deseja. No fim, a Mensagem de Fátima, como todas as instruções divinas, implica o mistério impenetrável da relação entre a graça e o livre arbítrio. É uma verdade aterrorizante, mas ao mesmo tempo um testamento do Amor de Deus, que nos fez livres, que se o anjo que vemos na visão do “Bispo vestido de branco” destruir ou não o mundo com o fogo que é repellido pela Santíssima Virgem, isso depende em larga medida das orações, sacrifícios e petições dos simples fiéis.

³²³ Ezequiel 33:2, 6.

O cumprimento glorioso que a Rainha do Céu nos prometeu depende, portanto, da obediência, não só do Papa e dos Bispos, mas também da multidão dos súbditos de Cristo, cujos actos de fé, aglomerados na vasta economia da salvação, ajudarão a obter do Pontífice Romano a graça de fazer o que deve ser feito.

Virá um Papa a ser executado por soldados, no alto de um monte, fora de uma cidade arruinada, num mundo que sofreu o castigo divino? Ou virá Bento XVI ou o seu sucessor a revelar as palavras ocultas da Santíssima Virgem e a fazer a Consagração da Rússia para evitar este destino, alcançando assim o triunfo do Imaculado Coração? Que algum Papa fará estas coisas é uma certeza. Nisso assenta a nossa esperança. Mas será este Papa ou outro? Será agora, ou depois de o mundo ter já testemunhado as consequências da sua rebelião contra Deus? Ponderamos esta questão com receio e com esperança, enquanto esperamos, pela promessa de Nossa Senhora de Fátima, a luz que virá libertar-nos da escuridão.

O Padre Gruner questiona o Sr. De Carli sobre o texto do Irmã Lúcia's written text of the Terceiro Segredo. Sublinhou que "foglio" significa em italiano uma "folha" e "fogli" significa "folhas". O Sr. De Carli concordou. O Padre Gruner acrescentou que, no livro de De Carli e Bertone, afirmam que a Irmã Lúcia disse ter escrito o Terceiro Segredo em folhas de papel, mas tudo o que o Cardeal Bertone revelou estava numa só folha de papel. De Carli concordou, mas disse que agora, na nova edição do seu livro, citavam a Irmã Lúcia como tendo dito que escrevera o Segredo numa folha de papel.

Mas deve-se notar que, no Prefácio da nova edição de Bertone, de Maio de 2010, o Papa Bento XVI diz, na página 10, que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em fogli (folhas) — e assim o Papa confirmou que a Irmã Lúcia escreveu o Segredo em folhas de papel. Sabemos agora, da pena do próprio Bento XVI, que há um texto do Terceiro Segredo que ainda falta revelar.



Giuseppe De Carli, co-autor do livro do Cardeal Bertone *O Último Segredo de Fátima*, ofereceu-se para tentar defender a sua posição em *O Desafio de Fátima*. De Carli tomou conhecimento de muitos factos em *O Desafio de Fátima* que aparentemente Ihe tinham sido ocultados. Ao retirar-se, abraçou calorosamente o Padre Gruner e disse: "Obrigado, Padre Gruner, pelo grande trabalho que está a fazer." Em 11 e 13 de Maio de 2010, poucos dias depois de ter ido a *O Desafio de Fátima*, ouviu o Papa Bento XVI dizer-lhe, e a todo o mundo: "Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída."